

## VISÃO DO CORREIO

# Novembro Azul: a vez dos homens

Passado o Outubro Rosa, chegamos ao Novembro Azul e suas campanhas e orientações sobre a saúde masculina. A revista *The Lancet*, uma das publicações científicas mais renomadas do mundo, divulgou recentemente um estudo desenvolvido pela Comissão de Câncer de Próstata que prevê, até 2040, a duplicação global de casos da doença, chegando a 2,9 milhões de pessoas diagnosticadas, assim como um aumento de 85% no número de óbitos, chegando a 700 mil por ano. Trata-se de um prognóstico que vai no sentido contrário à evolução dos avanços no tratamento da doença.

O câncer de próstata, segundo tumor mais incidente entre os homens (perde apenas para o de pele), foi responsável, em 2023, por 17.093 mortes no Brasil — uma média de 46 óbitos por dia —, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde. Grande parte desses números se deve ao aumento da expectativa de vida dos brasileiros e aos diagnósticos tardios, o que limita as opções de tratamento, dificultando a remissão da doença.

Para a campanha Novembro Azul, a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) preparou um material que reforça a importância da realização de exames de rotina, assim como do acompanhamento por especialista, evitando o câncer de próstata ou permitindo que ele seja descoberto em estágio inicial. Nesses casos, as chances de cura são maiores, podendo chegar a 90%. Embora nas capitais brasileiras e polos

mais populosos o serviço prestado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) inclua atendimentos para casos de câncer de próstata, é grande a parcela de municípios sem estrutura adequada de assistência a esses pacientes. Em alguns casos, nem a informação correta chega à população. Além disso, o fator sociocultural — que contribui para que os homens não cuidem da saúde geral e não façam exames específicos, como o toque retal — interfere em alto grau nas estatísticas.

Fato é que a saúde masculina é subestimada pelos próprios envolvidos. Um outro levantamento realizado pela SBU sobre a percepção do homem a respeito da sua saúde mostra que somente 32% dos entrevistados acima de 40 anos se consideram realmente preocupados com a própria saúde e 46% só vão ao médico quando sentem algo. Em se tratando do câncer de próstata, porém, a maioria dos casos é assintomática nas fases iniciais.

É fundamental, portanto, que os governos tracem estratégias que possam lidar com essa atitude masculina, ou a falta dela. Mas não bastam apenas campanhas ou iniciativas esparsas comandadas por entidades ligadas ao SUS. É preciso uma mudança de costumes. A adoção de melhores hábitos de vida, incluindo atividade física e alimentação adequada, aliada ao frequente acompanhamento e intervenção médica, se for necessária, são cuidados imprescindíveis e que dependem também de um comprometimento individual. Caso contrário, as previsões para 2040 se tornarão uma realidade.



Arthur Moreira Lima  
1940 - 2024

## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Esporte 1

Terminados os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Paris, muito se debateu sobre a campanha brasileira nos principais eventos esportivos do planeta. Temas como a importância do Programa Bolsa Atleta e a saúde mental dos(as) atletas e paratletas motivaram conversas em diferentes programas da tevê brasileira — muitas vezes, sem o devido argumento científico. Outro tema que tem ganhado força no meio esportivo e acadêmico é a importância da preparação do atleta para a pós-carreira no esporte, ou seja, a sua condição para a entrada no mercado de trabalho. Os ganhos milionários e o glamour imaginado do esporte não refletem a realidade da maioria dos atletas, e o retorno financeiro, muitas vezes, é insuficiente para a manutenção das necessidades básicas de qualquer pessoa. A dedicação ao esporte de alto rendimento precisa ser vista e analisada à luz de um processo de formação integral do atleta, considerando a sua condição estudantil e de futuro trabalhador — além de pai/mãe, marido/esposa, filho/filha.

» Felipe Rodrigues da Costa  
Brasília

## Esporte 2

A capa do **Correio** da edição de 27 de outubro trouxe a foto da jovem lutadora de boxe Sarah Souza e dedicou uma página inteira, na seção de *Esportes*, ao fato de ela ir representar o Brasil no Mundial Escolar de Bahrrein. Enquanto isso, o caderno *Trabalho & Formação Profissional*, divulgou a classificação da menina Hannya Duarte, de Brazlândia, em primeiro lugar na 12ª Olimpíada Nacional de Saúde e Meio Ambiente, onde representou o Centro-Oeste. Comparando as duas notícias, observei que o maior realce ficou para a lutadora, o que penso ser um distorção, pois enaltece o esporte bruto de socar o semelhante em vez de aperfeiçoamento do intelecto. Mas o nosso país é assim. Nossos jogadores de futebol são famosos, e quase não se tem notícia de nossos professores e cientistas.

» Hélio Socolik  
Lago Sul

## A fonte do mal

Onde nasce a criminalidade? Na impunidade? Na ineficiência da Justiça? Na complacência da legislação? No exemplo que vem de cima? Em diferenças sociais? Na falta de oportunidades e de trabalho? Em salários aviltados? No baixo risco e no alto rendimento das contraversões? No fracasso formativo das famílias? Na irresponsabilidade dos pais? Na vulgarização de costumes? A criminalidade é natural ou precisa ser incentivada desde a infância? Quaisquer que sejam as causas, temos de convir que, a par da contraversão, há também civilização, bem como pessoas que convivem em harmonia e não são capazes sequer de jogar papel usado pela janela. A criminalidade não nasce da pobreza, pois tanto a criminalidade quanto a riqueza e a civilidade surgem no mesmo lugar: na cabeça das pessoas. Portanto, se queremos uma nação segura e próspera, o que precisa ser feito é habilitar as mentes brasileiras para o uso correto e metódico da razão. Precisamos investir na competência cognitiva das pessoas. A civilidade virá por mera consequência.

» Rubi Rodrigues  
Octogonal

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### O imposto das blusinhas passou, e o das grandes fortunas, não. Que país é este?

Maria Luiza D. Machado — Asa Sul

### Arthur Moreira Lima: foi-se o artista que fez o piano falar bonito. Os anos 80 foram mágicos com suas apresentações. Adeus!...

Marcos Paulino — Vicente Pires

### Seriam bem-vindas ações práticas na área de segurança pública pelo ministério responsável, já bem tardias, com o cuidado de não se perder na burocracia das já numerosas leis brasileiras.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

### Álvaro Lins, advogado, jornalista, crítico literário, membro da ABL e meu querido professor, do Pedro II, dizia que queria ser enterrado em mangas de camisa, como havia chegado de Caruaru, ao Rio. Ops, por que me terei lembrado disso agora?

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul



PALOMA OLIVETO  
[paloma.oliveto@cbnet.com.br](mailto:paloma.oliveto@cbnet.com.br)

## Looping climático

No jornalismo, temos “pautas-looping” — aquelas que se repetem infinitamente ao longo dos anos. Todo repórter já cobriu baile de carnaval, escreveu sobre os cuidados na época da seca (e da chuva), fez matéria sobre troca de presentes nas lojas depois do Natal; contou como foi o desfile do 7 de setembro, a encenação da Semana Santa, a volta às aulas, o dia de eleições...

Há 15 anos, desde que comecei a fazer a cobertura de ciência e saúde no **Correio**, estou presa no looping climático. Mês a mês, o mundo bate recordes de calor. Sucessivamente, os relatórios de monitoramento das emissões de gases de efeito estufa mostram aumentos expressivos (a exceção foi na pandemia, quando a quarentena tirou veículos das ruas e paralisou a atividade industrial). Os incêndios de verão na Europa são sempre “o maior da história”. Assim como o número de gente que morre de calor. Ou os hectares da Amazônia e do Pantanal destruídos pelo fogo.

O português António Guterres, que assumiu, em 2017, a chefia da Organização das Nações Unidas, tem na ponta da língua o discurso que faz a cada conferência ambiental e climática, ou toda vez em que organismos da ONU lançam um relatório. Fervimento global, hecatombe, apocalipse são algumas das expressões usadas por ele. E o pior é que não são hipérboles. As duras “palavras-looping” de Guterres apoiam-se em dados científicos. Como o de que a Terra chegará ao fim do século 3 °C mais quente do que em meados do século 19 — para comparação, de lá para cá, o aumento foi de 1,1 °C, e já estamos sofrendo terrivelmente as consequências.

As conferências das partes da ONU, as COPs, são oportunidades de mudar a direção do looping. Essas reuniões, que podem ser bianuais, como a da biodiversidade, que encerra hoje na Colômbia, ou anuais, caso

da do clima, que começa dia 11, reúnem os Estados-membros das Nações Unidas para encontrar soluções globais para questões que envolvem o mundo inteiro.

Mas aqui cabe novamente a expressão looping. A cada edição, vemos discursos pedindo aumento no nível de ambição de metas, medidas de adaptação e mitigação, financiamento para nações mais pobres, transferência de tecnologia, sem que nada disso seja feito. Claro, há avanços, como a transição energética — em 2023, o mundo acrescentou 50% mais capacidades de energias renováveis. O quadro geral, porém, é desolador.

As mudanças climáticas são causadas por gases de efeito estufa (GEE). Como nas estufas de plantas, criadas para manter a temperatura alta no interior dessas estruturas, o fenômeno consiste na formação de uma “capa” na atmosfera, que impede a dissipação do calor. Quanto mais emissão de GEE, mais forte o efeito.

No passado do planeta, esses gases mudaram totalmente a paisagem, mas foram causados por fenômenos naturais, como vulcanismo. Não existe consenso sobre o que causou o fim da última Era do Gelo, há 11 mil anos. Mas estudos mostram que 80% da megafauna sul-americana foi extinta, devido ao aquecimento da atmosfera e dos oceanos.

Esses eventos costumavam acontecer em intervalos de milhares, quando não milhões, de anos. Desde que a humanidade começou a queimar combustível fóssil ao nível industrial, em meados do século 19, porém, o aquecimento antropogênico — causado pelo *Homo sapiens* — reduziu esse tempo a um punhado de décadas. Enquanto a principal causa das mudanças climáticas for enfrentada com retórica, essa será uma tendência irreversível. Infelizmente, não há indícios de quando — e se — saímos desse looping.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)